



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



JOÃO VICTOR VIEIRA GOMES BATISTA

**PERCEPÇÕES DOS SOLDADOS EM FORMAÇÃO NA ACADEMIA DA POLÍCIA
MILITAR DE GOIÁS SOBRE O IMPACTO DA FORMAÇÃO NA SAÚDE MENTAL**

GOIÂNIA-GO

2024

JOÃO VICTOR VIEIRA GOMES BATISTA

PERCEPÇÕES DOS SOLDADOS EM FORMAÇÃO NA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS SOBRE O IMPACTO DA FORMAÇÃO NA SAÚDE MENTAL

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Sgt. Loiane Ribeiro.

GOIÂNIA-GO

2024

PERCEPÇÕES DOS SOLDADOS EM FORMAÇÃO NA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS SOBRE O IMPACTO DA FORMAÇÃO NA SAÚDE MENTAL

PERCEPTIONS OF SOLDIERS UNDER TRAINING AT THE GOIÁS MILITARY POLICE ACADEMY ON THE IMPACT OF TRAINING ON MENTAL HEALTH

João Victor Vieira Gomes Batista¹
Sgt. Loiane Ribeiro²

Resumo

A escolha do tema sobre a saúde mental de policiais militares em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás reflete a crescente necessidade de compreender e abordar os desafios psicológicos enfrentados por profissionais que desempenham papéis cruciais na segurança pública. A carreira policial militar é intrinsecamente exigente, envolvendo situações de alto estresse, pressões emocionais intensas e desafios únicos. Optar por explorar a saúde mental durante a fase de formação desses profissionais busca lançar luz sobre questões cruciais que podem impactar não apenas o bem-estar individual dos policiais, mas também a eficácia de seus serviços à comunidade. Assim, a pesquisa, teve como objetivo investigar a saúde mental de policiais militares em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás, abordando os temas de estresse, estratégias de enfrentamento e percepção do suporte psicológico, sendo baseada em questionários estruturados respondidos por 33 participantes, revela um perfil demográfico jovem, destacando desafios específicos enfrentados durante a fase inicial da formação. A análise do nível de estresse destaca preocupações significativas, com a maioria dos participantes relatando um nível "Alto". A avaliação da preparação e das estratégias de enfrentamento revela áreas passíveis de aprimoramento, enquanto a avaliação do apoio psicológico destaca percepções diversas. A disposição para buscar ajuda demonstra uma tendência positiva, embora desafios culturais persistentes, como o estigma, persistam. Recomendações práticas incluem a personalização do suporte psicológico, integração de práticas de bem-estar e ampliação da conscientização sobre saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental. Policiais Militares. Suporte psicológico. Saúde Ocupacional.

Abstract

The choice of the topic on the mental health of military police officers in training at the Military Police Academy of Goiás reflects the growing need to understand and address the psychological challenges faced by professionals playing crucial roles in public safety. A military police career is inherently demanding, involving high-stress situations, intense emotional pressures, and unique challenges. Opting to explore mental health during the training phase of these professionals aims to shed light on crucial issues that can impact not only the individual well-being of police officers but also the effectiveness of their community services. Thus, the research aimed to investigate the mental health of military police officers in training at the Military Police Academy of Goiás, addressing stress, coping strategies, and perception of psychological support. Based on structured questionnaires answered by 33 participants, the

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: joaovictorvieiragomes@gmail.com. Telefone: 61 984451326.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Telefone: 62 98187-7541

study reveals a young demographic profile, highlighting specific challenges faced during the initial phase of training. The analysis of stress levels highlights significant concerns, with the majority of participants reporting a "High" level. Evaluation of preparation and coping strategies reveals areas for improvement, while the assessment of psychological support highlights diverse perceptions. The willingness to seek help shows a positive trend, although persistent cultural challenges, such as stigma, persist. Practical recommendations include personalizing psychological support, integrating well-being practices, and expanding awareness of mental health.

Keywords: Mental Health. Military Police. Psychological Support. Occupational Health.

1 INTRODUÇÃO

A atuação policial militar é uma profissão intrinsecamente desafiadora, onde os profissionais enfrentam situações complexas e, por vezes, traumáticas no exercício de suas funções. O trabalho policial não apenas demanda habilidades técnicas e físicas, mas também impõe um ônus considerável sobre a saúde mental dos policiais militares. Este estudo busca mergulhar nas percepções dos soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás, investigando de que maneira esses novos profissionais percebem o impacto do trabalho policial em sua saúde mental.

A formação desses soldados é um momento importante, onde são introduzidos aos desafios e responsabilidades inerentes à profissão. Compreender as percepções desses futuros policiais militares oferece uma perspectiva única e valiosa sobre a interseção entre a formação acadêmica, a preparação para o serviço policial e a saúde mental. A Academia da Polícia Militar de Goiás, como ambiente propício para a coleta de dados, oferece um cenário ideal para a investigação dessa dinâmica.

A saúde mental dos profissionais de segurança pública, em especial dos policiais militares, é uma preocupação essencial para o bem-estar individual e o desempenho eficaz no cumprimento de suas responsabilidades. A natureza desafiadora do trabalho policial, permeada por situações de estresse, perigo e exposição a eventos traumáticos, faz com que esses profissionais enfrentem riscos significativos para sua saúde mental ao longo da carreira.

A Academia da Polícia Militar de Goiás, enquanto instituição formadora, é fundamental na preparação desses futuros policiais. Compreender a percepção desses soldados em formação sobre o impacto do trabalho policial em sua saúde mental não apenas proporciona resultados valiosos para a otimização dos programas de formação, mas também pode contribuir

para a implementação de estratégias preventivas e de suporte psicológico desde as fases iniciais da carreira.

Além disso, o contexto brasileiro destaca-se pela relevância das forças de segurança pública na preservação da ordem e da segurança da sociedade. Nesse cenário, é imperativo investigar as percepções e necessidades dos policiais militares em formação, considerando que o treinamento adequado e o suporte psicológico podem ser determinantes para mitigar potenciais impactos negativos na saúde mental desses profissionais.

Ao realizar esta pesquisa, busca-se contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas mais eficazes na promoção da saúde mental dos policiais militares desde as etapas iniciais de sua formação, visando não apenas a qualidade de vida desses profissionais, mas também a eficiência e eficácia de suas ações no contexto policial. A importância deste estudo transcende a esfera acadêmica, sendo uma iniciativa relevante para a melhoria contínua das condições de trabalho e do suporte emocional oferecido aos membros das forças de segurança pública.

O objetivo principal desta pesquisa é explorar a percepção dos soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás sobre o impacto do trabalho policial em sua saúde mental. Ademais, buscam-se objetivos específicos, que incluem: analisar as percepções dos soldados em formação em relação aos fatores estressores e desafios psicológicos associados ao trabalho policial; avaliar a influência da formação acadêmica na preparação para lidar com situações de estresse e pressão emocional na profissão policial.

A pesquisa também visou identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos soldados durante o treinamento na academia, a fim de preservar sua saúde mental. Investigar a existência e eficácia de programas de apoio psicológico e suporte emocional oferecidos durante a formação é uma parte relevante do estudo. Adicionalmente, foram examinadas as percepções dos soldados em formação sobre a importância do cuidado com a saúde mental ao longo de suas carreiras policiais, bem como a disposição para buscar ajuda em situações de necessidade. Esses objetivos específicos contribuem para uma compreensão mais abrangente do impacto psicológico do trabalho policial durante a formação.

A pesquisa seguiu várias etapas para alcançar seus objetivos. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente para embasar a criação de um questionário estruturado. Após a validação do questionário por especialistas, foi obtida a autorização institucional e ética. A coleta de dados ocorreu por meio do Google Forms, com suporte aos participantes. A análise incluiu abordagens estatísticas e qualitativas para examinar as percepções dos soldados em

formação. Os resultados foram interpretados à luz da literatura existente, discutindo implicações práticas para a formação acadêmica.

2 REVISÃO TEÓRICA

O exercício da profissão policial, que implica lidar com situações de confronto diante da conduta irregular ou criminosa da sociedade em prol da defesa dos cidadãos, revela, por vezes, uma realidade mal compreendida pela sociedade em relação aos policiais militares. Mesmo detendo a responsabilidade legal de proteger a população e manter a ordem, esses profissionais podem, paradoxalmente, reproduzir fenômenos de violência em larga escala contra a mesma comunidade que servem. (Amador, 2000)

A peculiaridade da profissão policial militar é evidente na exigência de inúmeros sacrifícios, incluindo o da própria vida, em prol da segurança alheia. Ao analisar o contexto e as práticas profissionais que impactam as disfunções da saúde mental desses profissionais, percebe-se que enfrentam desafios tanto no âmbito profissional quanto pessoal, moldando sua subjetividade por meio de afetações, emoções e diversos atravessamentos (Moura, 2019).

Para Ellwanger (2007) as prescrições que extrapolam a instância formal do trabalho, ao impor minuciosamente atitudes esperadas nas atividades profissionais e nas relações pessoais, contribuem para a complexidade do cotidiano do policial militar. Esse código moral intrínseco à profissão, delineando o que é considerado correto ou incorreto para um bom policial e cidadão, atua como elemento significativo na construção de sua subjetividade.

Desde a inserção na polícia militar, mediante um processo seletivo rigoroso e uma fase de formação intensiva, os recrutas enfrentam desafios além do desenvolvimento de habilidades técnicas. Esse período de aprendizagem e socialização na cultura militar busca transformar o sujeito, questionando comportamentos, crenças e valores, contribuindo para a construção de uma identidade militar marcada por disciplinas, rituais e valores específicos (Pereira, 2013).

A hierarquia militar, com ênfase na obediência e disciplina, impõe relações de poder, autoridade e obediência, podendo resultar em situações prejudiciais quando seguida de maneira estrita, como a utilização de humilhação e desvalorização como ferramentas de constrangimento, impactando negativamente na autoestima e valorização profissional do policial militar. (Barbosa; Menezes, 2017). Essa transformação do recruta, embora necessária, ocorre de maneira bruta, levando ao despojamento de sua identidade civil, sendo essencial para explorar as percepções dos soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás sobre o impacto do trabalho policial em sua saúde mental (Sousa, 2020).

A fase de recrutamento é caracterizada por rituais organizacionais percebidos como transições dramáticas, humilhantes e permeadas por intensos sofrimentos e pressões psicológicas. Esse período simboliza a morte da identidade civil e o surgimento da identidade militar do indivíduo, tornando-o apto e introduzido no contexto de trabalho, sujeitando-se aos impactos ao longo da carreira (Barbosa; Menezes, 2017).

Recentemente, a saúde mental dos policiais militares tem sido amplamente discutida nas ciências humanas, considerando o aumento expressivo de licenças concedidas para tratamento da saúde mental e os casos alarmantes de adoecimento mental e suicídios. Essa urgência destaca a importância de compreender as percepções dos soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás sobre o impacto do trabalho policial em sua saúde mental, visando estratégias preventivas desde as fases iniciais da carreira (Santos e Almeida, 2022).

Durante o processo de treinamento na Academia da Polícia Militar de Goiás, os recrutas enfrentam desafios intensos, tanto físicos quanto mentais, que impactam significativamente sua saúde mental (Ellwanger, 2007). Além disso, a natureza da formação, frequentemente centrada em situações simuladas de alta tensão e enfrentamento de cenários de risco, pode antecipadamente desafiar a estabilidade emocional dos futuros policiais militares.

A instauração de uma cultura militar, com ênfase na hierarquia, disciplina e obediência, também influencia no impacto da formação na saúde mental. A necessidade de se adequar a normas rígidas, frequentemente à custa da supressão de características individuais, pode gerar conflitos internos e afetar a saúde mental dos novos profissionais (Brunetta, 2015).

As expectativas elevadas e as pressões inerentes à formação, incluindo o medo do fracasso, criam um ambiente propício ao desenvolvimento de sintomas de ansiedade e estresse. A incerteza quanto ao desempenho durante o treinamento e a transição para o efetivo exercício da profissão podem contribuir para a ansiedade antecipatória, impactando a saúde mental mesmo antes do início das atividades nas ruas (Melo, 2022).

No âmbito dos militares estaduais, é relevante abordar tanto os elementos organizacionais do trabalho quanto as situações de risco enfrentadas por esses profissionais, especialmente diante do acentuado aumento da violência e da precarização laboral. A interação desses fatores pode gerar repercussões significativas na saúde mental desses profissionais, manifestando-se em sofrimento psíquico, com possíveis desdobramentos como alcoolismo, depressão e até mesmo suicídio (Castro et al., 2019).

O aumento da violência e as condições precárias de trabalho podem desencadear situações estressantes, levando os policiais militares a se sentirem inseguros em suas atividades, tornando o trabalho disfuncional e prejudicial. Disfunções no ambiente de trabalho,

confirmadas por estudos sobre o estresse entre policiais militares em todos os níveis hierárquicos, são observadas principalmente através de sintomas psicológicos, embora também tenham sido identificados distúrbios em diversos sistemas corporais (Cechet, 2021).

Essas disfunções, abrangendo aspectos psicológicos, biológicos e sociais, trazem consigo consequências significativas, como a capacidade de reação em situações difíceis, o grau de satisfação com a vida, o comprometimento da saúde física e mental, a excessiva carga de trabalho, a exposição ao estresse e a vitimização. Relatos de policiais em tratamento destacam condições insalubres, escalas exaustivas, desgaste físico, estresse, sofrimento psíquico, além do risco de morte inerente à profissão (Moura, 2019). O medo de lesões, a incerteza em relação aos julgamentos morais dos colegas, a realização de atividades repetitivas e a confusão entre interesses pessoais e institucionais também são mencionados como fontes de agravamento do estresse (Santos; Almeida, 2022).

Para Silva e Vieira (2008) os grupos focais, compostos por oficiais, cabos e soldados, destacam a relevância do sofrimento advindo do desprezo social, principalmente quando originado da população mais vulnerável e periférica, que frequentemente é a mais impactada pela violência policial. A falta de reconhecimento social desejado pelos profissionais é citada como justificativa para a postura endurecida em relação aos cidadãos, evidenciando a interligação entre o reconhecimento e o sofrimento na categoria.

Sousa (2020) aponta que além do ambiente hostil e violento associado à missão policial, fatores relacionados ao reconhecimento perante o Estado e a sociedade também desempenham um papel significativo na saúde mental dos policiais militares. A imposição social que limita a expressão de fraquezas, angústias e emoções é destacada como um agravante ao estresse policial, sinalizando a complexidade do contexto que permeia a saúde mental desses profissionais. Esses fatores demandam uma visibilidade mais acentuada e uma consideração mais aprofundada para a promoção efetiva da saúde mental dos policiais militares desde as etapas iniciais de sua formação.

No ambiente militar, a expressão de questões pessoais, como descontentamentos, tristezas e medos, encontra pouco espaço, contribuindo para um cenário desfavorável à saúde mental dos policiais militares. Agravando essa situação, os baixos salários e a necessidade de trabalhos extras, muitas vezes na área de segurança particular, elevam a carga de trabalho dos profissionais, impactando negativamente sua saúde mental (Ellwanger, 2007).

O Artigo 142 da Constituição Federal, ao proibir a sindicalização e greve para policiais militares, limita suas opções de pressionar por melhorias salariais ou condições de trabalho,

sujeitando-os a punições severas, processos administrativos disciplinares e até mesmo exoneração (Pereira, 2013).

A ausência de investimentos públicos destinados à melhoria salarial dos policiais militares contribui para um constante e exaustivo ritmo de trabalho, tanto dentro quanto fora da corporação (Amador, 2000). Essa carga adicional, além de potencialmente intensificar o cansaço físico e o desgaste emocional, tem impactos prejudiciais na saúde mental desses profissionais. Em busca de condições melhores, muitos policiais se envolvem em atividades extraoficiais, expondo-se a ambientes de trabalho e segurança precários (Brunetta, 2015).

Os policiais militares, sujeitos a jornadas extensas e intensas em contextos estressantes, enfrentam o risco de desenvolver problemas de saúde crônicos ao longo do tempo, caso não recebam atenção especializada. Quando envolvidos em ocorrências que geram questionamentos éticos ou de conduta, o afastamento para avaliação clínica e psicológica é frequentemente interpretado como punição, contribuindo para uma visão negativa da saúde mental. (Melo, 2022)

Embora a inserção do policial militar inclua avaliações e entrevistas psicológicas, os exames periódicos realizados a cada dois ou quatro anos não abrangem avaliações psicológicas. A carência de profissionais de psicologia nas corporações militares dificulta a identificação precoce de mudanças comportamentais e cognitivas, prejudicando intervenções antes que problemas se agravem. A resistência dos policiais em buscar assistência psicológica é alimentada pela preocupação com o julgamento dos colegas, refletindo a ineficácia de medidas preventivas. (Santos; Almeida, 2022)

Essa resistência em procurar ajuda psicológica é, em parte, resultado da percepção negativa que os policiais têm sobre esse serviço. Buscar assistência muitas vezes é vista como sinal de fraqueza, intensificando o estigma associado ao cuidado mental. A falta de políticas públicas efetivas no contexto militar também contribui para a ausência de estruturas que promovam a qualidade de vida dos policiais militares, dificultando intervenções precoces e eficazes para preservar a saúde mental desses profissionais desde as fases iniciais de suas carreiras (Barbosa; Menezes, 2017).

O expressivo aumento no número de licenças concedidas para tratamento da saúde mental entre os policiais militares é uma preocupação alarmante, enfrentando, infelizmente, negligência e restrições por parte de chefes que relutam em liberar seus subordinados (Cechet, 2021). A atitude de alguns oficiais, que interpretam as queixas de sofrimento psíquico como tentativas de evadir o serviço, demonstra uma falta de prioridade na atenção à saúde mental dentro da corporação (Ellwanger, 2007).

Reconhecer a importância da informação e compreensão dos conceitos fundamentais sobre saúde mental como parte integrante de um processo de promoção da saúde, e não apenas de tratamento da doença, é fundamental. Capacitar os policiais com conhecimento para identificar e lidar com questões de saúde mental sem preconceitos não só promove o cuidado individual, mas também contribui para a implementação de práticas preventivas dentro da instituição (Barbosa; Menezes, 2017).

As consequências do adoecimento mental dos policiais militares têm repercussões na sociedade, evidenciando-se nos noticiários por meio de excessos de agressividade e uso desproporcional da violência (Sousa, 2020). O impacto na saúde mental desses profissionais não apenas compromete seu bem-estar individual, mas também afeta a comunidade que servem (Melo, 2022). Abordar essa questão não apenas como um problema interno da corporação, mas como um fator que influencia diretamente a segurança e a qualidade de vida de toda a sociedade, é fundamental (Castro et al., 2019).

É evidente que no contexto militarista, carecem de medidas preventivas e políticas públicas eficazes, capazes de estruturar ações que busquem aprimorar a qualidade de vida dos policiais militares (Santos; Almeida, 2022). Em alguns estados, observa-se o início de intervenções "curativas", concentradas no afastamento e tratamento de policiais já adoecidos (Cechet, 2021). No entanto, essa abordagem é considerada tardia no âmbito da segurança pública, apontando para a necessidade de uma intervenção mais precoce e preventiva.

3 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa passou por diversas fases a fim de alcançar os objetivos propostos. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente sobre estudos relacionados à saúde mental de policiais militares, estratégias de enfrentamento de estresse e programas de suporte psicológico na área de segurança pública. Com base nessa revisão, foi desenvolvido um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas de múltipla escolha, visando abordar os temas relevantes identificados na literatura.

Posteriormente, o questionário foi submetido a especialistas em psicologia e segurança pública para avaliação de sua validade de conteúdo e clareza, realizando-se ajustes, se necessário. Em paralelo, foi obtida a autorização institucional da Academia da Polícia Militar de Goiás para a condução da pesquisa, além de submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, assegurando a conformidade com princípios éticos.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação do questionário via Google Forms aos soldados em formação da Academia da Polícia Militar de Goiás, com explicações claras sobre o propósito do estudo e garantias de confidencialidade. Durante esse período, foi oferecido suporte adicional aos participantes para esclarecimento de dúvidas, incentivando uma participação completa e honesta.

Na fase de análise de dados, foram utilizadas técnicas estatísticas, como análise descritiva e inferencial, para examinar as respostas quantitativas. Paralelamente, uma análise qualitativa foi conduzida para identificar temas emergentes nas respostas abertas dos participantes.

A interpretação e discussão dos resultados ocorreram contextualizando as descobertas dentro do panorama mais amplo da saúde mental na profissão policial militar. Ademais, foram discutidas as implicações práticas dos resultados para a formação acadêmica, sugerindo possíveis melhorias e estratégias para promover a saúde mental dos soldados em formação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as respostas obtidas por meio de questionários estruturados, é possível desvelar as complexidades associadas ao estresse, às estratégias de enfrentamento e à percepção do suporte psicológico oferecido durante o treinamento. Um total de 33 participantes, representando uma amostra significativa, contribuíram com suas perspectivas e experiências durante o treinamento acadêmico.

A distribuição por faixa etária indica uma prevalência significativa de participantes com idades entre 26 e 30 anos (19 participantes), seguido por aqueles na faixa de 20 a 25 anos (13 participantes) e uma minoria entre 31 e 35 anos (4 participantes). Esses dados corroboram com a literatura que destaca a entrada de jovens na carreira policial, sugerindo que a formação policial é muitas vezes uma escolha de carreira inicial para jovens adultos (Amador, 2000; Moura, 2019).

A grande disparidade entre os gêneros é evidente, com apenas uma participante do gênero feminino e 35 do gênero masculino. Esse desequilíbrio de gênero é uma característica comum na área de segurança pública, onde a presença feminina historicamente tem sido baixa (Santos; Almeida, 2022).

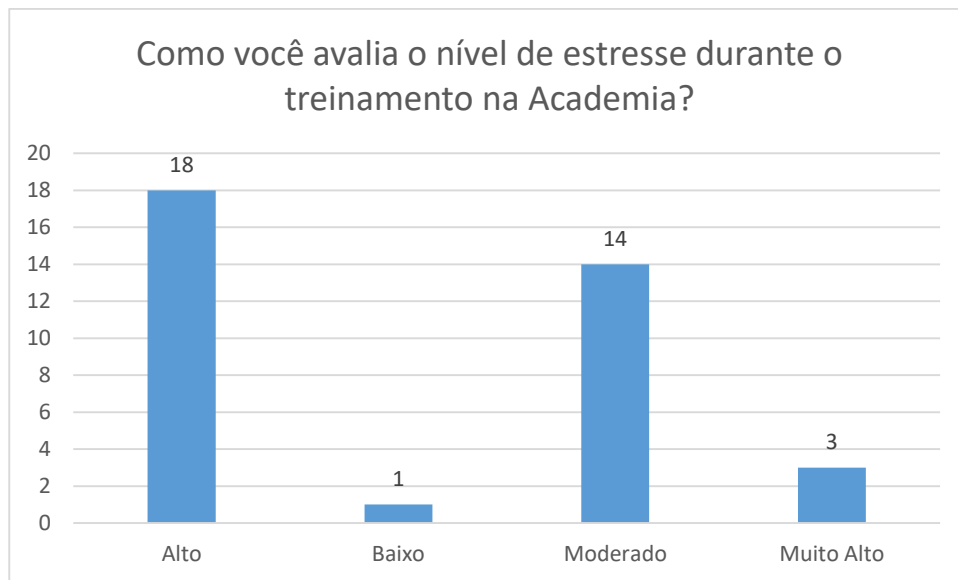
A maioria dos participantes (35) tem menos de 1 ano de serviço na Polícia Militar, enquanto apenas um participante possui mais de 5 anos de serviço. Essa distribuição destaca a natureza inicial da amostra, composta majoritariamente por soldados em formação. Essa

constatação ressoa com a literatura que discute os desafios e impactos psicológicos durante a fase de formação e início da carreira (Ellwanger, 2007; Pereira, 2013).

Barbosa e Menezes (2017) abordou a fase de formação como um período desafiador, marcado por rituais intensos e pressões psicológicas. A predominância de participantes com menos de 1 ano de serviço corrobora a ênfase na importância de entender o impacto psicológico durante essa fase.

O Gráfico 1 apresenta os resultados sobre a avaliação do nível de estresse durante o treinamento na Academia.

Gráfico 1: Nível de estresse



Fonte: O Autor (2024).

De acordo com os dados, 18 participantes classificaram o nível de estresse como "Alto". Essa percepção pode estar relacionada aos desafios inerentes ao treinamento policial, incluindo situações simuladas de alta tensão e enfrentamento de cenários de risco, como discutido por Ellwanger (2007). A natureza intensiva e desafiadora do treinamento pode contribuir para o aumento dos níveis de estresse entre os soldados em formação.

Apenas 1 participante avaliou o estresse como "Baixo". Essa percepção isolada pode ser um ponto de destaque para investigações adicionais, pois contrasta com a predominância de respostas indicando estresse moderado a muito alto. Isso pode sugerir variações individuais na capacidade de lidar com o estresse durante o treinamento.

Por outro lado, 14 participantes indicaram um nível "Moderado" de estresse, enquanto 3 participantes o classificaram como "Muito Alto". Esses resultados estão alinhados com a

literatura discutida na revisão teórica, que destacou a expectativa de enfrentar desafios intensos, tanto físicos quanto mentais, durante o treinamento (Ellwanger, 2007). A ênfase em situações simuladas de alta tensão pode contribuir para a percepção de estresse elevado entre os participantes.

A revisão teórica da pesquisa ressaltou que a fase de formação é caracterizada por rituais organizacionais percebidos como transições dramáticas e humilhantes (Barbosa; Menezes, 2017). A avaliação significativa de "Alto Estresse" pode estar associada a esses rituais intensivos, sugerindo que tais práticas impactam diretamente a percepção de estresse dos soldados em formação.

A cultura militar, com ênfase na hierarquia, disciplina e obediência, também foi discutida na revisão teórica (Brunetta, 2015). Essa cultura pode estar contribuindo para o estresse percebido, especialmente quando os participantes estão nos estágios iniciais de sua formação, enfrentando mudanças brutais em sua identidade civil (Sousa, 2020).

A análise das situações consideradas mais estressantes durante a formação proporciona uma visão abrangente dos desafios enfrentados pelos policiais militares em treinamento. O significativo número de respostas relacionadas a "Exercícios Físicos Intensos" (13 participantes) confirma a abordagem de Ellwanger (2007) sobre a intensidade física inerente à formação militar.

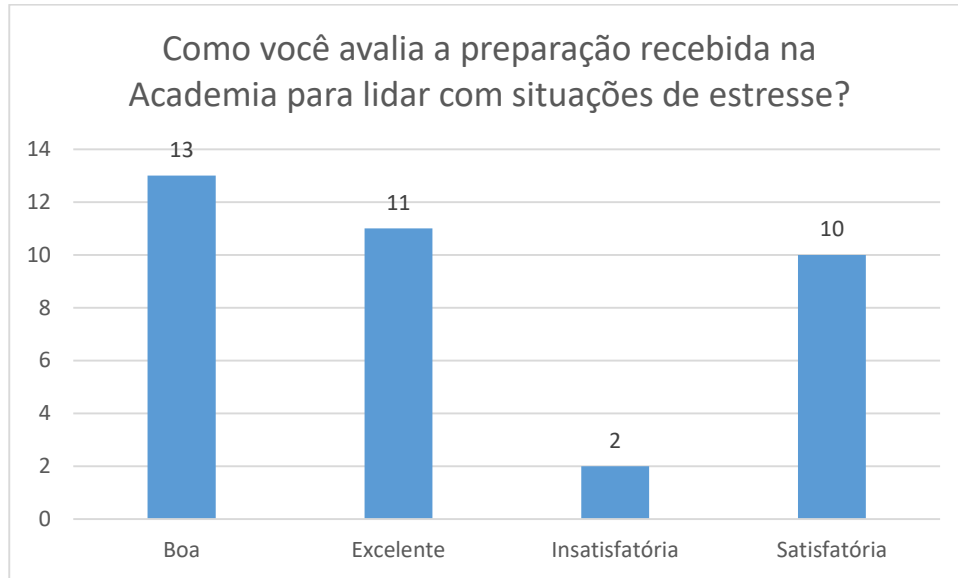
O destaque para "Simulações de Confronto" mencionado por 3 participantes resalta a importância dessas atividades na formação, alinhando-se à revisão teórica que enfatiza a simulação de situações de alta tensão. A consideração de situações de "Conflito Interpessoal" como estressantes por 10 participantes está em consonância com a revisão teórica que aborda não apenas os desafios operacionais, mas também as dinâmicas interpessoais na formação. (Brunetta, 2015)

A citação de "Treinamento com Armamento" por 1 participante destaca a complexidade da formação, incluindo o manuseio de armas. Essa observação reflete a necessidade, discutida por Sousa (2020), de familiarização com ferramentas essenciais. A menção de "Desgaste Psicológico" por 1 participante sublinha a carga mental associada à formação policial, reforçando as discussões sobre o impacto do trabalho na saúde mental (Moura, 2019).

Os resultados enfatizam a influência direta da intensidade física, realismo nas simulações, desafios interpessoais, abordagem ao armamento e desgaste psicológico na experiência estressante dos policiais militares em formação.

O Gráfico 2 apresenta a avaliação da preparação recebida na Academia para lidar com situações de estresse é um aspecto crítico para entender a eficácia do treinamento policial militar.

Gráfico 2: Avaliação da preparação para situações de estresse



Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes avaliou positivamente a preparação recebida, com 13 respondendo como "Boa" e 11 como "Excelente". Dez participantes avaliaram a preparação como "Satisfatória", indicando uma percepção mais moderada. Essa avaliação neutra pode refletir uma visão equilibrada sobre a eficácia da preparação em lidar com o estresse. Dois participantes classificaram a preparação como "Insatisfatória".

A avaliação predominantemente positiva está alinhada com a revisão teórica, que destaca a intensidade da preparação durante a formação policial militar, incluindo a exposição a situações de alto estresse (Brunetta, 2015).

A presença de avaliações variadas, incluindo algumas "Satisfatórias" e duas "Insatisfatórias", destaca a diversidade de experiências e percepções individuais. Isso é consistente com o apresentado por Santos e Almeida (2022), que reconhece que diferentes indivíduos podem reagir de maneira única aos desafios da formação militar.

Mesmo com avaliações positivas, é importante reconhecer que a avaliação neutra e as duas negativas indicam áreas que podem necessitar de aprimoramento contínuo. Moura (2019) ressalta a urgência de estratégias preventivas e de suporte desde as fases iniciais da carreira policial.

A avaliação da conscientização sobre saúde mental durante a formação revela uma diversidade de percepções entre os participantes, consistiu na inclusão de opções como "Aconselhamento psicológico" e "Instrução teórica sobre resiliência" destaca a importância dada pelos participantes às dimensões psicológicas e emocionais na gestão do estresse. Essa observação se alinha à Barbosa e Menezes (2017), que destaca a relevância da saúde mental e do suporte psicológico na profissão policial militar.

A escolha de "Estratégias de gerenciamento de tempo" reflete uma compreensão prática das demandas da profissão, indicando a necessidade de habilidades organizacionais para lidar com situações de alta pressão. Isso está em consonância com Ellwanger (2007), que discute a carga de trabalho exaustiva e os desafios operacionais enfrentados pelos policiais militares.

A opção mais selecionada foi "Treinamento prático", indicando uma ênfase significativa dos participantes na aplicação direta das habilidades aprendidas. Esse achado é consistente com Brunetta (2015), que destaca a importância da formação prática e da exposição a situações simuladas de alta tensão na academia.

A análise das estratégias utilizadas pelos participantes para lidar com o estresse durante a formação revela uma diversidade de abordagens, indicando a complexidade das demandas emocionais na carreira policial militar.

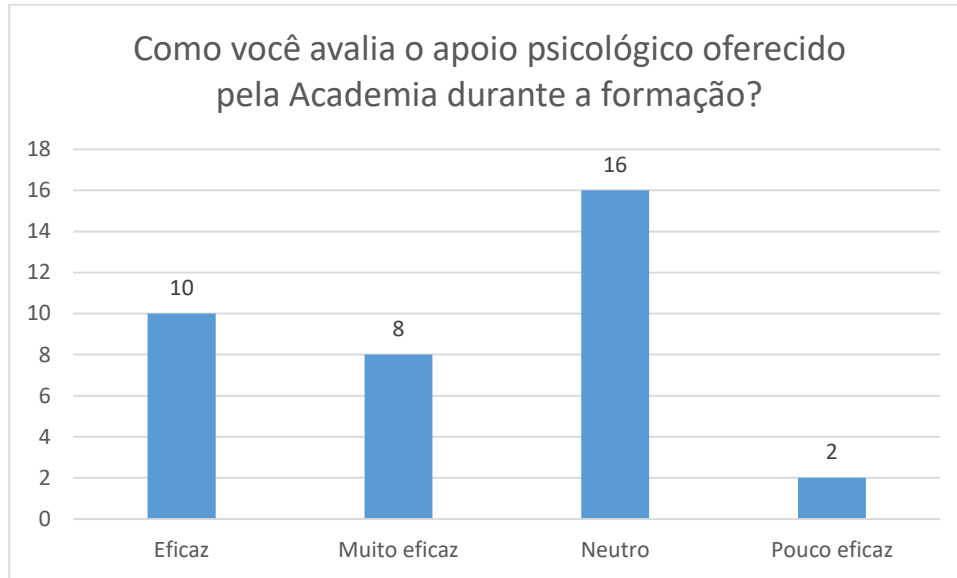
A opção mais escolhida foi "Conversar com colegas", destacando a importância do apoio social entre pares durante momentos estressantes. Esse resultado está em consonância com Santos e Almeida (2022), que menciona a relevância das relações interpessoais na mitigação do estresse policial. "Exercícios físicos" também foi uma estratégia bastante adotada, evidenciando a valorização da atividade física como meio de liberar tensões e promover o bem-estar. (Moura, 2019).

As opções "Práticas de relaxamento" e "Buscar apoio psicológico" foram selecionadas, indicando a consideração de abordagens mais formais e individualizadas para lidar com o estresse. Esse achado reforça a necessidade de estratégias diversificadas, alinhando-se à revisão teórica que enfatiza a importância do apoio psicológico na profissão policial (Barbosa; Menezes, 2017).

A opção "Aproveitar a família" também foi mencionada, sugerindo a importância do suporte familiar como uma estratégia relevante. Essa observação é congruente com a literatura revisada, que destaca a influência do ambiente familiar na saúde mental dos policiais militares (Ellwanger, 2007).

A avaliação do apoio psicológico oferecido pela Academia durante a formação reflete uma variedade de percepções, indicando a complexidade da resposta dos participantes a essa dimensão.

Gráfico 3: Avaliação do apoio psicológico oferecido pela Academia



Fonte: O Autor (2024).

A soma das respostas "Eficaz" e "Muito eficaz" totaliza 18, indicando que a maioria dos participantes avalia positivamente o apoio psicológico oferecido pela Academia. Essa visão otimista pode sugerir que, para alguns, os recursos psicológicos disponíveis são percebidos como eficazes na gestão do estresse.

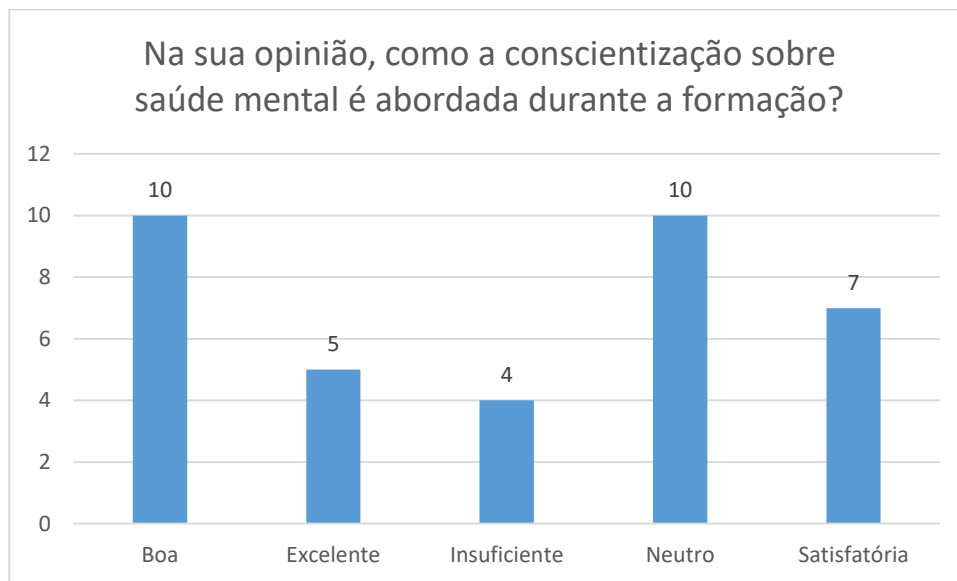
Por outro lado, uma parcela significativa dos participantes expressou uma visão "Neutra" em relação ao apoio psicológico (16 respostas). Essa ambivalência pode indicar que, para alguns, o apoio oferecido não é percebido como particularmente eficaz nem ineficaz. A soma das respostas "Pouco eficaz" (2 respostas) sugere que uma minoria dos participantes percebe o apoio psicológico como insuficiente. Essa percepção negativa pode ter implicações importantes para a eficácia das estratégias de apoio psicológico na Academia.

A revisão teórica destaca a importância do apoio psicológico na promoção da saúde mental dos policiais militares (Barbosa; Menezes, 2017). A ambivalência expressa por participantes que avaliaram de forma "Neutra" pode estar relacionada a expectativas individuais variadas em relação ao tipo e à intensidade do apoio psicológico oferecido. (Santos; Almeida, 2022). A minoria que avaliou o apoio como "Pouco eficaz" destaca desafios percebidos na efetividade do suporte psicológico oferecido pela Academia.

A avaliação do apoio psicológico na Academia deve ser contínua, e ajustes devem ser feitos com base no feedback dos participantes. Garantir a eficácia e a adequação do suporte psicológico é vital para promover a saúde mental desde as fases iniciais da carreira (Barbosa; Menezes, 2017).

A avaliação da conscientização sobre saúde mental durante a formação revela uma diversidade de percepções entre os participantes.

Gráfico 4: Abordagem da conscientização sobre saúde mental



Fonte: O Autor (2024).

Participantes que responderam "Boa" e "Excelente" somam 15, sugerindo que uma parte significativa percebe a conscientização sobre saúde mental durante a formação como adequada. A resposta "Neutro" foi escolhida por 10 participantes, indicando uma certa ambivalência ou falta de clareza sobre a efetividade da abordagem atual.

Participantes que responderam "Insuficiente" totalizam 4, destacando uma parcela que percebe a abordagem atual como inadequada. Outros 7 participantes escolheram a resposta "Satisfatória", indicando que, apesar de não ser excelente, a abordagem é percebida como suficiente por essa parcela. Essa visão moderada sugere uma avaliação equilibrada da conscientização sobre saúde mental.

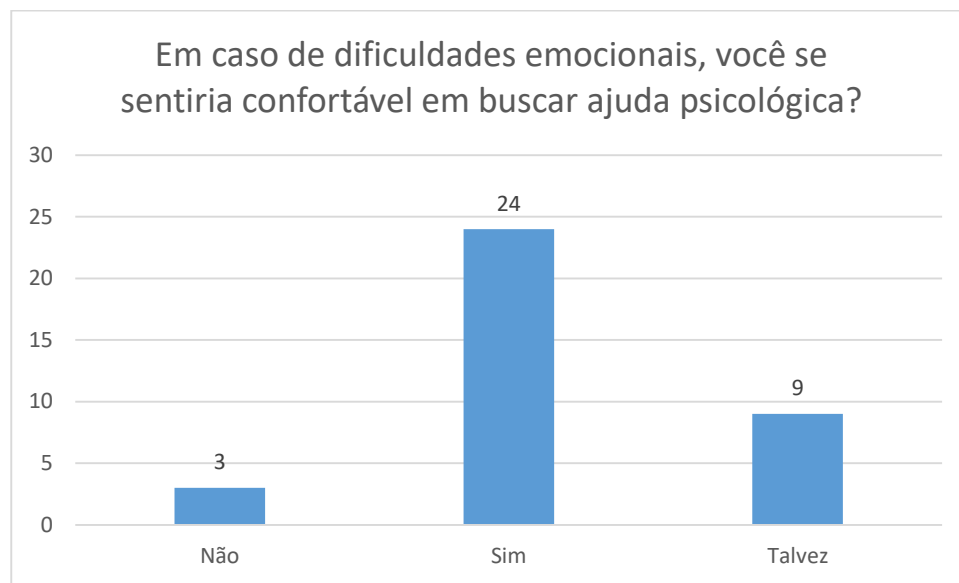
A avaliação positiva por alguns participantes pode refletir a importância atribuída a essa dimensão no contexto do treinamento. (Sousa, 2020). A presença de respostas "Neutro" e "Insuficiente" aponta para desafios na implementação efetiva da conscientização sobre saúde mental durante a formação (Barbosa; Menezes, 2017). A avaliação "Satisfatória" destaca a

complexidade da integração efetiva da conscientização sobre saúde mental na formação policial (Ellwanger, 2007).

De acordo com Pereira (2013), compreender as diferentes percepções sobre a conscientização em saúde mental pode orientar ajustes curriculares e práticas pedagógicas para atender às necessidades variadas dos participantes.

A análise dos resultados sobre a disposição dos policiais militares em formação para buscar ajuda psicológica revela tendências importantes.

Gráfico 5: Busca de ajuda psicológica



Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (24) afirmou que se sentiria confortável em buscar ajuda psicológica em caso de dificuldades emocionais. No entanto, é relevante notar que 3 participantes responderam "Não" e 9 escolheram "Talvez".

Amador (2000) destaca a resistência histórica dentro das forças policiais em buscar apoio psicológico (Amador, 2000). A presença de respostas "Não" e "Talvez" pode refletir esses desafios persistentes, mesmo que haja uma mudança gradual. Brunetta (2015) discute a influência da cultura organizacional na forma como os policiais percebem o suporte psicológico. A disposição variada para buscar ajuda pode ser influenciada por fatores culturais e estruturais na instituição.

Moura (2019) ressalta a importância de abordagens culturais para mitigar os impactos do trabalho na saúde mental dos policiais. Os resultados indicam a necessidade contínua de intervenções culturais para normalizar e incentivar a busca por apoio psicológico. Estratégias

de sensibilização, destacando a importância da saúde mental e normalizando a busca por ajuda, podem ser implementadas (Castro et al., 2019).

A análise dos fatores que influenciam a decisão dos policiais militares em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás revela um achado significativo, a prevalência do estigma associado à busca de ajuda, citado por 11 participantes. Oito participantes destacaram a confiança na confidencialidade do suporte oferecido como um fator influente.

A influência da liderança militar foi mencionada por três participantes. Este resultado sugere que a postura e o apoio da liderança podem desempenhar um papel significativo na decisão dos policiais em buscar ajuda (Santos; Almeida, 2022).

O conhecimento sobre os recursos disponíveis foi citado por cinco participantes. Isso destaca a importância de uma comunicação eficaz sobre os serviços de apoio psicológico oferecidos pela instituição (Ellwanger, 2007). A resistência ao estigma reflete desafios culturais profundos, evidenciando a necessidade de abordagens que desmistifiquem a busca de ajuda (Moura, 2019).

Os resultados desta pesquisa oferecem um panorama abrangente e aprofundado sobre a saúde mental dos policiais militares em formação, fornecendo informações valiosas para aprimorar políticas, práticas de treinamento e suporte psicológico. Essas descobertas não apenas contribuem para a compreensão acadêmica do tema, mas também têm implicações práticas significativas na promoção da saúde mental e bem-estar desses profissionais, imprescindível para o desempenho eficaz de suas funções na sociedade.

As sugestões para melhoria incluem a personalização do suporte psicológico, a integração de práticas de bem-estar, a ampliação da conscientização sobre saúde mental, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento específicas, a revisão contínua do currículo de formação, o fortalecimento do apoio da liderança militar e o combate ao estigma associado à busca de ajuda. Ao adotar essas sugestões, a academia pode desempenhar um papel fundamental no fortalecimento da saúde mental e na promoção do bem-estar de seus futuros policiais militares.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou realizar uma investigação sobre a saúde mental dos policiais militares em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás, abordando questões cruciais relacionadas ao estresse, estratégias de enfrentamento e percepção do suporte

psicológico. Ao explorar os dados provenientes de questionários estruturados respondidos por 33 participantes, obtivemos uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados durante o treinamento acadêmico e as percepções sobre o apoio disponível.

A análise do nível de estresse demonstrou uma preocupação significativa, com a maioria dos participantes classificando-o como "Alto". As situações estressantes, como exercícios físicos intensos e simulações de confronto, contribuíram para essa percepção elevada, apontando para a necessidade de estratégias específicas de suporte voltadas para a gestão do estresse.

A avaliação da preparação e das estratégias de enfrentamento adotadas pelos participantes proporcionou insights valiosos. Embora a maioria tenha avaliado positivamente a preparação recebida, a presença de respostas neutras e insatisfatórias indicou áreas passíveis de aprimoramento. As estratégias de enfrentamento, como apoio social e atividade física, oferecem diretrizes úteis para o desenvolvimento de programas de suporte personalizados.

A avaliação variada do apoio psicológico oferecido pela Academia e as percepções divergentes sobre a conscientização em saúde mental ressaltam a complexidade dessas dimensões. A disposição para buscar ajuda, embora predominantemente positiva, revela desafios culturais persistentes, incluindo o estigma associado à busca de apoio psicológico.

As implicações práticas desta pesquisa são substanciais. Recomendamos a personalização do suporte psicológico, a integração de práticas de bem-estar, a ampliação da conscientização sobre saúde mental e o desenvolvimento contínuo de estratégias de enfrentamento específicas. Essas sugestões visam fortalecer a resiliência dos policiais em formação, promovendo um ambiente mais saudável e eficaz para o desempenho de suas funções na sociedade.

Dessa forma, o estudo identificou áreas de atenção e propondo estratégias para fortalecer o suporte psicológico desde as fases iniciais da carreira. Ao implementar essas recomendações, a Academia tem a oportunidade de desempenhar um papel vital na formação de profissionais mais equilibrados emocionalmente, contribuindo assim para um serviço policial mais saudável e eficaz. A busca contínua por melhorias nesse campo é fundamental para garantir o bem-estar dos policiais militares e o sucesso de suas missões na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Fernanda Spanier. Trabalho e saúde – considerações a respeito da categoria dos policiais militares. *O Alferes*, Belo Horizonte, 15(52), p. 47-60, jul/dez. 2000.

BARBOSA, Louise Maia; MENEZES, Catarina Nívea Bezerra. A importância do apoio psicológico na saúde mental dos policiais militares de Fortaleza. **Psicologia Argumento**, v. 35, n. 89, 2017.

BRUNETTA, Antonio Alberto. Apreciação da formação policial sob o modelo foucaultiano. **Rev. OPSIS**, Catalão, v. 15, n. 2, p. 493-515, 2015.

CASTRO, Maria Cristina; ROCHA, Ricelli; CRUZ, Roberto. Saúde mental do policial brasileiro: tendências teórico-metodológicas. **Psicologia, saúde & doenças**, v. 20, n. 2, p. 525-541, 2019.

CECHET, Leandro Wrubel. Saúde mental em agentes da segurança pública: Um estudo exploratório na polícia militar do estado do Paraná. **Revista Científica de Segurança Pública (RCSP)**. Natal: PMRN, volume 1, número 1, p. 109–122 jul./dez. 2021.

ELLWANGER, L. Fatores causadores de estresse e sua possível atuação nos alunos do Curso de Formação de Oficiais do quadro complementar. **Revista Científica da Escola de Administração do Exército**. v. 3, n. 1, p. 137-150, 2007.

MELO, B. S. B. Impacto da atividade profissional sobre a saúde física e mental de profissionais da segurança pública - análise bibliométrica. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, Brasília, Brasil, v. 13, n. 7, p. 29–53, 2022.

MOURA, Simone Vivian de. Os impactos do trabalho sobre a saúde mental do policial militar. **Psicologia: Saúde Mental & Segurança Pública**, v. 4, n. 8, 2019.

PEREIRA, Elio Gomes. **O ensino na academia da polícia militar em goiás: matrizes curriculares - mudanças e permanências 1970 2012**. 2013. 244 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e da Terra) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2013.

SANTOS, Thalita Amorim dos; ALMEIDA, Núbia da Costa. O trabalho policial militar e o impacto na saúde mental. **Revista Visões** ISSN 1983-2575, Edição nº1. Volume 9 – 2022.

SILVA, Maurivan Batista da; VIEIRA, Sarita Brazão. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. **Saúde e sociedade**, v. 17, p. 161-170, 2008.

SOUSA, H. O. **Avaliação da percepção do estresse do policial militar durante a formação básica**. 2020. 104 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.